

# Lisandro Amaral - Galopeando

tom:

Intro: D A7 D A D A7 D A7 D

Que lindo, ao final da tarde quando o Sol desmaia as luzes

Ver um xergão sobre as cruces, logo abaixo do lombilho

E um bagual meio cornilho, osso do peito apertado

Pelego branco empoeirado de tantas outras peleias

Onde um taura gineteia pra ver um potro domado

O chiripá que esvoaça, o estrivo que não se solta

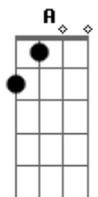
O corcóveo busca a volta e não desmancha o sorriso

De um paisano pelo liso, prendido índio na vincha

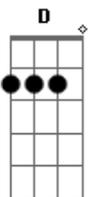
A nazarena que pincha neste retrato de tempo

Onde a poeira encontra o vento e a tarde crua relincha

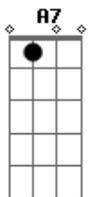
## Acordes



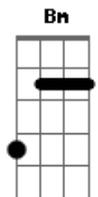
© ukulele-chords.com



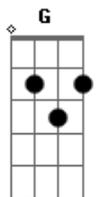
© ukulele-chords.com



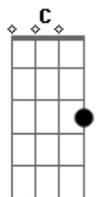
© ukulele-chords.com



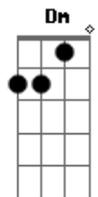
© ukulele-chords.com



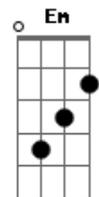
© ukulele-chords.com



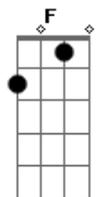
© ukulele-chords.com



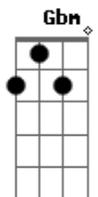
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com

Ala Pucha, meu patrício! Como diria o Caetano

É preciso ter tutano pra se fazer domador

Vai no alto o tirador, quando desce, arrasta no chão

O cabresto vem na mão e a raça inteira na estampa

Nesta mescla índia pampa da gente do meu rincão

( D A7 D A D A7 D A7 D )

O talero encontra o céu, soiteira que volta ao couro

Se costeia um pampa mouro, pata branca e retovado

Pingo bem destopeteado, só penacho e pega-mão

Cola grossa no garrão, casco que arrasta na terra

Gaucheria, arte e guerra da gente do meu rincão